

USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS: VISÃO DO PROFISSIONAIS DE SAÚDE

USE OF HERBAL MEDICINE AND MEDICINAL PLANTS IN BASIC HEALTH UNITS IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS: VISION OF HEALTH PROFESSIONALS

USO DE MEDICINA HERBARIA Y PLANTAS MEDICINALES EN UNIDADES BÁSICAS DE SALUD DE UN MUNICIPIO DEL INTERIOR DE MINAS GERAIS: VISIÓN DE PROFESIONALES DE LA SALUD

Ludmila Corbelli Pereira¹
Marcela Barbosa Pereira Coeli²
Gisele Aparecida Fófano³

RESUMO: **Introdução:** Denomina-se fitoterapia o tratamento realizado a partir de plantas medicinais ou fitoterápicos. É caracterizada pelo uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas com o intuito de retomar o equilíbrio do corpo sem a utilização de princípios ativos isolados. No Brasil, são raros os estudos que avaliam a utilização das plantas como remédios e sua inserção na cultura popular. **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos e práticas relacionadas à prescrição e/ou de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais de saúde em unidades básicas de saúde (UBS) de um município no interior de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo quantitativo e de corte transversal, desenvolvido em 10 Unidades Básicas de Saúde do município de Ubá, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada nas UBS, a partir de um questionário semiestruturado, em horários pré-estabelecidos, juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O levantamento foi realizado no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021. **Resultados:** A população estudada foi de 64 profissionais de saúde, em 10 Unidades Básicas de Saúde no município de Ubá, Minas Gerais. Participaram da pesquisa 48 (75%) pessoas do sexo feminino e 16 (25%) do sexo masculino. Em relação à idade, a média foi de 41,61 anos. Quanto à formação profissional, 7 (10,9%) eram médicos, 9 (14,1%) enfermeiros, 13 (20,3%) técnicos de enfermagem, 1 (1,6%) nutricionista, 1 (1,6%) psicólogo e 33 (51,6%) tinham outra formação. Ao serem questionados sobre a diferença entre fitoterápicos e plantas medicinais, 33 (51,6%) não sabiam a diferença entre eles, enquanto 31 (48,4%) sabiam. Quanto ao nível de conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais, 46 (71,9%) consideravam seu conhecimento pouco, 13 (20,3%) intermediário e 5 (7,8%) nulo. Nas UBS que fazem a prescrição, os fitoterápicos e plantas medicinais mais utilizados eram: *Valeriana officinalis* e *Passiflora incarnata* e as doenças para as quais eram empregadas são ansiedade e depressão. **Conclusões:** Embora seja de cultura nacional e milenar, os benefícios provenientes das plantas medicinais e os baixos custos dos fitoterápicos são ainda pouco utilizados na resolução de moléstias da saúde. Ao analisar a atuação dos profissionais da saúde nesse aspecto, existe uma grande defasagem de conhecimento dos mesmos, o que, em parte, justifica a falta de orientação aos pacientes.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais. Medicamentos Fitoterápicos. Pessoal de Saúde.

¹Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC.

²Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC.

³Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC.

ABSTRACT: Introduction: Phytotherapy is the treatment carried out from medicinal plants or herbal medicines. It is characterized by the use of medicinal plants and their different pharmaceutical forms in order to restore the body's balance without the use of isolated active principles. In Brazil, studies evaluating the use of plants as medicines and their insertion in popular culture are rare. **Objectives:** To evaluate the knowledge and practices related to the prescription and/or use of medicinal plants and herbal medicines by health professionals in Basic Health Units (UBS) in a municipality in the interior of Minas Gerais. **Methods:** Quantitative and cross-sectional study, developed in 10 Basic Health Units in the municipality of Ubá, Minas Gerais. Data collection was carried out at the UBS, using a semi-structured questionnaire, at pre-established times, together with an Informed Consent Form. The survey was carried out from November 2020 to January 2021. **Results:** The population studied was 64 health professionals in 10 Basic Health Units in the city of Ubá, Minas Gerais. Forty-eight (75%) females and 16 (25%) males participated in the survey. Regarding age, the average was 41.61 years. As for professional training, 7 (10.9%) were physicians, 9 (14.1%) nurses, 13 (20.3%) nursing technicians, 1 (1.6%) nutritionist, 1 (1.6%) psychologist and 33 (51.6%) had other training. When asked about the difference between herbal medicines and medicinal plants, 33 (51.6%) did not know the difference between them, while 31 (48.4%) did. As for the level of knowledge about herbal medicines and medicinal plants, 46 (71.9%) considered their knowledge little, 13 (20.3%) intermediate and 5 (7.8%) null. In the UBS that make the prescription, the most used herbal medicines and medicinal plants were: Valeriana officinalis and Passiflora incarnata and the diseases for which they were used are anxiety and depression. **Conclusions:** Although it is a national and ancient culture, the benefits from medicinal plants and the low costs of herbal medicines are still little used in solving health problems. When analyzing the performance of health professionals in this aspect, there is a large gap in their knowledge, which, in part, justifies the lack of guidance to patients.

Keywords: Plants. Medicinal. Phytotherapeutic Drugs. Health Personnel.

RESUMEN: Introducción: La fitoterapia es el tratamiento que se realiza a partir de plantas medicinales o fitoterápicos. Se caracteriza por el uso de plantas medicinales y sus diferentes formas farmacéuticas con el fin de restablecer el equilibrio del organismo sin el uso de los principios activos aportados. En Brasil, los estudios que evalúan el uso de plantas como medicamentos y su inserción en la cultura popular son raros. **Objetivos:** evaluar los conocimientos y prácticas relacionados con la prescripción y / o uso de plantas medicinales y medicamentos a base de hierbas por profesionales de la salud en Unidades Básicas de Salud (UBS) de un municipio del interior de Minas Gerais. **Métodos:** Estudio cuantitativo y transversal, desarrollado en 10 Unidades Básicas de Salud del municipio de Ubá, Minas Gerais. La recogida de datos se realizó en la UBS, mediante un cuestionario semiestructurado, en horarios preseleccionados, junto con un Formulario de Consentimiento Informado. La encuesta se realizó de noviembre de 2020 a enero de 2021. **Resultados:** La población estudiada fue de 64 profesionales de la salud en 10 Unidades Básicas de Salud de la ciudad de Ubá, Minas Gerais. Cuarenta y ocho (75%) mujeres y 16 (25%) hombres participaron en la encuesta. En cuanto a la edad, la media fue de 41,61 años. En cuanto a la formación profesional, 7 (10,9%) eran médicos, 9 (14,1%) enfermeras, 13 (20,3%) técnicos de enfermería, 1 (1,6%) nutricionista, 1 (1,6%) psicólogo y 33 (51,6%) recibían otro entrenamiento. Cuando se les preguntó acerca de la diferencia entre las plantas medicinales y las plantas medicinales, 33 (51,6%) no conocían la diferencia entre ellas, mientras que 31 (48,4%) sí. En cuanto al nivel de conocimiento sobre las hierbas medicinales y las plantas

medicinales, 46 (71,9%) consideraron poco su conocimiento, 13 (20,3%) intermedio y 5 (7,8%) nulo. En las UBS que realizan la prescripción, las plantas medicinales y plantas medicinales más utilizadas fueron: Valeriana officinalis y Passiflora incarnata y las enfermedades para las que se utilizaron son ansiedad y depresión. **Conclusiones:** Si bien es una cultura nacional y milenaria, los beneficios de las plantas medicinales y los bajos costos de las medicinas a base de hierbas aún son poco utilizados en la solución de problemas de salud. Al analizar el desempeño de los profesionales de la salud en este aspecto, existe un gran vacío en sus conocimientos, lo que, en parte, justifica la falta de orientación a los pacientes.

Palabras clave: Plantas Medicinales. Medicamentos Fitoterápicos. Personal de Salud.

INTRODUÇÃO

Denomina-se fitoterapia o tratamento realizado a partir de plantas medicinais ou fitoterápicos que são os medicamentos produzidos a partir dessas plantas. Sendo assim, a fitoterapia é caracterizada pelo tratamento com o uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados¹.

A Fitoterapia é uma forma de tratamento milenar, simples e natural que cura ou previne doenças através de preparações vegetais. Faz parte da prática da medicina popular, baseada no mesmo princípio do medicamento alopático².

De acordo com o Ministério da Saúde, as plantas medicinais contemplam espécies vegetais, cultivadas ou não, administradas por qualquer via ou forma, que exercem ação terapêutica e devem ser utilizadas de forma racional, pela possibilidade de apresentar interações, efeitos adversos e contraindicações³.

A fitoterapia é uma terapia integrativa que vem crescendo notadamente neste começo do século XXI, voltada para a promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo sido institucionalizada no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)³.

No Brasil, são raros os estudos que avaliam até que ponto as plantas são utilizadas como remédios e sua inserção na cultura popular. Atualmente, percebe-se o interesse de profissionais de diversas áreas em associar o avanço tecnológico ao conhecimento popular visando a uma política de assistência em saúde eficaz, abrangente, humanizada e independente da tecnologia farmacêutica⁴.

A adoção desta prática ampliaria opções referentes à prevenção e tratamento de agravos e doenças que afetam a população, através da garantia de acesso com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde⁵.

Visando a eficácia e o baixo custo operacional da utilização de plantas medicinais nos programas de atenção primária à saúde, pode-se considerar uma integrativa terapêutica muito útil e importante⁶. Além disso, o fato de plantas medicinais poderem ser usadas através de formulações caseiras, de fácil preparo, se reveste de grande importância, pois ela pode suprir a crônica falta de medicamentos nos serviços de saúde⁷.

Mediante ao exposto, o artigo tem como objetivo avaliar os conhecimentos e práticas em relação à prescrição e/ou de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais de saúde em unidades básicas de saúde (UBS) de um município no interior de Minas Gerais.

Dessa forma, o estudo é relevante na medida em que trará uma valiosa contribuição para o conhecimento, difusão e aplicação da terapêutica pelos profissionais de saúde, uma vez que inseridos na atenção primária, eles podem contribuir para que a população tenha uma opção de tratamento que está inserida culturalmente em nosso meio e que é disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo e de corte transversal, desenvolvido em 10 Unidades Básicas de Saúde do município de Ubá, Minas Gerais. Após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos da Fagoc, a coleta de dados foi realizada nas UBS, em horários pré-estabelecidos, juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O levantamento foi realizado no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

A coleta se deu através de questionários semiestruturados, em que os profissionais de saúde precisaram marcar com um “x” as questões fechadas e responder às questões discursivas. O questionário semiestruturado contou com as variáveis foram idade, sexo, nível e formação profissional, regime de trabalho e formação sobre plantas medicinais e fitoterápicos na vida acadêmica dos profissionais, além do conhecimento sobre a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos, assim como a prescrição, frequência, doenças e associações com outros medicamentos.

RESULTADOS

A população estudada foi de 64 profissionais de saúde, em 10 Unidades Básicas de Saúde no município de Ubá, Minas Gerais. As variáveis referentes ao questionário semiestruturado passaram por uma análise através do *software* SPSS e, a partir dos dados obtidos nas entrevistas, foram construídas tabelas.

Os itens pesquisados foram idade, sexo, nível e formação profissional, regime de trabalho e formação sobre plantas medicinais e fitoterápicos na vida acadêmica dos profissionais, além do conhecimento sobre a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos, assim como a prescrição, frequência, doenças e associações com outros medicamentos.

Em relação à idade dos 64 participantes, a média foi de 41,61 anos, sendo a idade mínima de 23 anos e a máxima de 60 anos, descrito na **tabela 1**.

Tabela 1: Idade dos participantes.

		Estatísticas	
N		Válido	Idade
			64
		Omisso	0
		Média	41,61
		Mediana	39,00
		Modo	37
		Intervalo	37
		Mínimo	23
		Máximo	60

Fonte: os autores, 2021.

Participaram da pesquisa 48 pessoas do sexo feminino, correspondendo a 75% do público, enquanto 16 eram do sexo masculino, correspondendo a 25% do público, como descrito na tabela 2.

Tabela 2: Sexo dos participantes.

		Sexo			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Feminino	48	75,0	75,0	75,0
	Masculino	16	25,0	25,0	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Quanto à formação profissional, 7 (10,9%) eram médicos, 9 (14,1%) eram enfermeiros, 13 (20,3%) eram técnicos de enfermagem, 1 (1,6%) era nutricionista, 1 (1,6%) era psicólogo e 33 (51,6%) tinha outra formação, como descrito na **tabela 3**.

Tabela 3: Formação Profissional.

		Formação Profissional			
Válido		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
	Médico		10,0	10,0	10,0
	Enfermeiro		14,3	14,3	24,3
	Técnico de enfermagem		20,0	20,0	44,3
	Nutricionista		1,6	1,6	45,9
	Psicólogo		1,6	1,6	47,5
	Outros		51,1	51,1	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Em relação ao nível de formação profissional 29 (45,3%) possuíam pós-graduação, 18 (28,1%) curso técnico, 9 (14,1%) graduação, 5 (7,8%) não responderam, 2 (3,1%) não se aplicava e 1 (1,6%) possuía ensino fundamental completo, como descrito na **tabela 4**.

Tabela 4: Nível de formação profissional.

		Nível de formação profissional			
Válido		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
	Curso técnico	18	28,1	28,1	28,1
	Graduação	9	14,1	14,1	42,2
	Pós-graduação	29	45,3	45,3	87,5
	Não respondeu	5	7,8	7,8	95,3
	Não se aplica	2	3,1	3,1	98,4
	Ensino fundamental	1	1,6	1,6	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Quanto ao regime de trabalho, 52 (81,3%) participantes tinham regime integral, 6 (9,14%) tinham regime temporário, 3 (4,7%) tinham regime parcial e 3 (4,7%) não responderam, como descrito na **tabela 5**.

Tabela 5: Regime de trabalho.

		Regime de trabalho			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regime integral	52	81,3	81,3	81,3
	Regime parcial	3	4,7	4,7	85,9
	Regime temporário	6	9,4	9,4	95,3
	Não respondeu	3	4,7	4,7	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Quando questionados sobre a formação em fitoterápicos e plantas medicinais na vida acadêmica, 50 (78,1%) não tiveram formação, enquanto 14 (21,9%) tiveram formação, como descrito na **tabela 6**.

Tabela 6: Formação sobre fitoterápicos e plantas medicinais na vida acadêmica.

Formação sobre fitoterápicos e plantas medicinais na vida acadêmica

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	14	21,9	21,9	21,9
	Não	50	78,1	78,1	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Ao serem questionados sobre a diferença entre fitoterápicos e plantas medicinais, 33 (51,6%) não sabiam a diferença, enquanto 31 (48,4%) sabiam a diferença, como descrito na **tabela 7**.

Tabela 7: Diferenciação entre fitoterápicos e plantas medicinais.

Diferenciação entre fitoterápicos e plantas medicinais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	31	48,4	48,4	48,4
	Não	33	51,6	51,6	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Em relação ao nível de conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais, 46 (71,9%) consideravam pouco, 13 (20,3%) intermediário e 5 (7,8%) nulo, como descrito na **tabela 8**.

Tabela 8: Nível de conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais.

Nível de conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nulo	5	7,8	7,8	7,8
	Pouco	46	71,9	71,9	79,7
	Intermediário	13	20,3	20,3	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Em relação às prescrições, 41 (64,1%) responderam que não são prescritos nas Unidades Básicas de Saúde, 9 (14,1%) não souberam informar, 7 (10,9%) responderam que são prescritos 1 vez ao mês, 3 (4,7%) responderam 1 vez ao dia, 2 (3,1%) responderam 2 ou mais vezes por semana, 1 (1,6%) respondeu 2 ou mais vezes ao dia e 1 (1,6%) respondeu 1 vez por semana, como descrito na tabela 9.

Tabela 9: Frequência que os fitoterápicos e plantas medicinais são prescritos.

Frequência que os fitoterápicos e plantas medicinais são prescritos					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 vez ao dia	3	4,7	4,7	4,7
	2 ou mais vezes ao dia	1	1,6	1,6	6,3
	1 vez por semana	1	1,6	1,6	7,8
	2 ou mais vezes por semana	2	3,1	3,1	10,9
	1 vez ao mês	7	10,9	10,9	21,9
	Não sabe informar	9	14,1	14,1	35,9
	Não são prescritos	41	64,1	64,1	100,0
	Total	64	100,0	100,0	

Fonte: os autores, 2021.

Nas UBS que fazem a prescrição, os fitoterápicos e plantas medicinais mais utilizados são: Valeriana officinalis, Passiflora incarnata, Pomada Hamamelis, Maytenus hecifolia, Ginkgo biloba, Cimicifuga racemosa, Sintocalmy, Tribulus Terrestris e Howa Howa.

As doenças em que são utilizadas são ansiedade, depressão, insônia, lesões nervosas, alergia, artralgia, artrite, estresse, alívio dos sintomas pré e pós menopausa, climatério, prisão de ventre, doenças do campo neurológico e queda capilar.

DISCUSSÃO

A utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos para a promoção e recuperação da saúde é uma prática generalizada que foi disseminando-se ao longo do tempo,

baseada nos conhecimentos populares e transmitida entre as gerações⁸. Nesse sentido, houve a necessidade de buscar o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam nas unidades básicas de saúde sobre o tema.

É válido ressaltar a predominância do sexo feminino atuante nas UBS, correspondendo a um total de 75%, enquanto o sexo masculino corresponde a apenas 25%. Nota-se a predominância de 51,5% participantes que possuem outra formação profissional, que não a área da saúde. Os técnicos de enfermagem perfazem 20,3% do total atuante nas UBS analisadas, enfermeiros 14,1% e médicos 10,9%.

Dentre os profissionais, 78,1% não tiveram nenhuma formação sobre plantas medicinais e fitoterápicos em sua vida acadêmica e 71,9% afirmaram ter pouco conhecimento sobre o assunto embora 45,3% dos entrevistados possuam níveis mais altos de graduação, no caso analisado, a pós-graduação. Apenas 48,4% sabiam a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos mesmo 87,5% dos participantes serem portadores de cursos em saúde. Tais dados permitem realçar a ampla defasagem do tema ao longo da formação profissional na área da saúde embora seja essencial o conhecimento das atividades farmacológicas das plantas medicinais para a inclusão de seu uso no SUS.⁶

No presente estudo, percebeu-se que a utilização dos fitoterápicos e plantas medicinais, no município de Ubá, não tem presença relevante e difundida, o que contrasta com o estudo de Brunning et al. Além disso, os profissionais têm pouco conhecimento sobre o uso e benefícios, o que afeta diretamente em sua indicação nos diferentes tratamentos oferecidos pelas UBS. É importante ressaltar ainda que sua associação aos alopáticos deve ser feita de forma criteriosa, evitando possíveis danos à saúde do paciente⁶. Dessa forma, o domínio do profissional sobre as possibilidades terapêuticas é essencial para o sucesso do tratamento.

A equipe de saúde é encarregada por prestar assistência, não só ao paciente, mas à toda comunidade na qual atua, promovendo planejamento assistencial baseado na cultura da população, incluindo recursos disponíveis para tanto⁹. O regime de contrato de trabalho de 81,3% dos participantes era integral, mostrando que o período de atuação desses em prol da ampliação do uso de fitoterápicos se mostra relevante caso tivessem conhecimento adequado sobre o tema. No entanto 64,1% deles relatou não haver prescrição nas UBS ubaenses.

Dentre os 21,9% que disseram haver prescrição de fitoterápicos, percebe-se que a indicação abrange principalmente síndromes ansiosas, como tranquilizantes e quadros de insônia do paciente; disfunções do aparelho intestinal, como sintomas dispépticos e de

constipação; e no impacto do envelhecimento, como para minimizar os sintomas provenientes da menopausa, disfunção sexual e aumento da libido.

Em vista do que foi exposto, é importante elencar os benefícios do conhecimento sobre fitoterápicos aos profissionais inseridos na prática da promoção e prevenção à saúde, em especial, nas Unidades Básicas de Saúde, pertencentes ao SUS e que podem e devem abranger as políticas inseridas no sistema de saúde nacional, mais especificamente a PNPIC e a PNPMF.

Para tanto é possível abordar de forma rotineira e esporádica o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, ensinando suas formas de utilização, suas indicações e contraindicações para que os profissionais possam repassar à população tais metodologias, de forma simplificada e acessível, minimizando os custos com tratamentos e otimizando a promoção da saúde, como abordado por Matos (1998).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora seja de cultura nacional e milenar, os benefícios provenientes das plantas medicinais e os baixos custos dos fitoterápicos são ainda pouco utilizados na resolução de moléstias da saúde. Ao analisar a atuação dos profissionais da saúde nesse aspecto, existe uma grande defasagem de conhecimento dos mesmos o que, em parte, justifica a falta de orientação aos pacientes. Durante a formação profissional não existe, de forma eficaz, abordagem do tema com intuito de otimizar o cuidado do paciente, independente do curso ou área de atuação. Além disso, a falta de conhecimento sobre as políticas nacionais implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS), como a PNPIC e a PNPMF, interfere diretamente nas ações de promoção e prevenção à saúde por parte dos profissionais da área e, portanto, cursos complementares em fitoterapia devem ser implementados, para que na prática, sejam incorporados como tratamentos oferecidos pelo SUS.

3330

REFERÊNCIAS

1. Firmo, WC et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. Cad. Pesq., São Luís 2011 dez;18(especial):90-5.
2. Lopes AMC, Almeida Bastos RA. A FITOTERAPIA NA REDE BÁSICA DE SAÚDE: O OLHAR DA ENFERMAGEM. RBCS [Internet]. 20º de janeiro de 2011 [citado 8º de agosto de 2020];14(2):21-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/3877>.

3. [https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Pr%C3%AAticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20\(PNPIC\)%2C,acesso%20dos%20usu%C3%A1rios%20tem%20crescido.](https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Pr%C3%AAticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20(PNPIC)%2C,acesso%20dos%20usu%C3%A1rios%20tem%20crescido.)
4. Sampaio, LA, Oliveira, DR, Kerntopf, MR, Júnior, FEB, Menezes, IRA. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. *REME rev. min. enferm* 2013 jan.-mar;17(1): 76-84.
5. Mattos G, Camargo A, Sousa CA, Zeni ALB. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 Nov [cited 2020 Aug 08] ; 23(11): 3735-3744. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018001103735&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>.
6. Santos R.L., Guimaraes G.P., Nobre M.S.C., Portela A.S.. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Rev. bras. plantas med.* [Internet]. 2011 [cited 2020 Aug 08] ; 13(4): 486-491. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151605722011000400014&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000400014>.
7. Matos, FJA. *Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 3.ed. Fortaleza: EUFC, 1998. 219p.
8. Petry, K, Júnior, WAR. Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS. *Rev. Bras. Farm.* 2012;93 (1): 60-67.
9. Bruning, MCR, Mosegui, GBG, Vianna, CMM. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012; 17(10):2675-2685.